

CONSELHO DIRETOR CONSELHO



Ata da 995ª

Sessão de 11/06/2019

1 995ª Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos onze dias do mês de junho de
2 dois mil e dezenove, às dez horas, reúne-se o Conselho Universitário, na Sala
3 do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na Cidade Universitária
4 "Armando de Salles Oliveira", sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr.
5 Vahan Agopyan e com o comparecimento dos seguintes Senhores
6 Conselheiros: Antonio Carlos Hernandes, Adalberto Américo Fischmann,
7 Adriano Brant Favarin, Alex Cavaliéri Carciofi, Alexandre Pupo Quintino,
8 Amilton Martins dos Santos, Ana Lúcia Duarte Lanna, Ana Luísa Calvo Tibério,
9 Ana Maria Loffredo, Adriana Maria Procopio de Araujo, Marcia Cristina
10 Anderson Braz Federson, André Lucirton Costa, Wagner Costa Ribeiro,
11 Antenor Cerello Júnior, Artur de Jesus Motheo, Maria Cristina Palma Mungioli,
12 Carina Ferreira de Holanda Mendes, Carlos Ferreira dos Santos, Carlos
13 Gilberto Carlotti Junior, Carlos Roberto Ferreira Brandão, Cibele Saliba Rizek,
14 Cristiano Roque Antunes Barreira, Cristina Maria Galvão, Daniel Bruno
15 Vasconcelos, Danny Dalberson de Oliveira, Denis Vinicius Coury, Diana
16 Gonçalves Vidal, Douglas Felix dos Reis Fernandes, Durval Dourado Neto,
17 Edmund Chada Baracat, Edson Cezar Wendland, Eduardo Henrique Soares
18 Monteiro, Paulo Yukio Gomes Sumida, Elisabete Maria Macedo Viegas,
19 Emanuel Carrilho, Eny lochevet Segal Floh, Fábio Frezatti, Fernando José
20 Benesi, Fernando Salvador Moreno, Fernando Silveira Navarra, Flávia Marques
21 Ferrari, Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto, Giulio Gavini, Guilherme
22 dos Reis Pereira Janson, Heleno Taveira Torres, Heloisa Helena Ciqueto
23 Peres, Evaldo Antonio Lencioni Titto, Ivan Souza Vieira, Janina Onuki, John
24 Campbell McNamara, José Antonio Visintin, Luiz Agostinho Ferreira, Júlio
25 Cerca Serrão, Junior Barrera, Léa Assed Bezerra da Silva, Luis Carlos de
26 Souza Ferreira, Luís Ribeiro de Paula Júnior, Luiz Henrique Catalani, Marcelo
27 Knörich Zuffo, Marcílio Alves, Marcos Egydio da Silva, Marcos Garcia Neira,
28 Marcos Nogueira Martins, Oswaldo Keith Okamoto, Margaret de Castro, Maria
29 Aparecida de Andrade Moreira Machado, Maria Arminda do Nascimento
30 Arruda, Maria Cristina Ferreira de Oliveira, Maria Dolores Montoya Diaz, Maria
31 Helena Palucci Marziale, Marcelo Urbano Ferreira, Marilene Proença Rebello
32 de Souza, Marilza Vieira Cunha Rudge, Marly Augusto Cardoso, Marly
33 Babinski, Miguel Antônio Buzzar, Miguel Parente Dias, Monica Herman Salem
34 Caggiano, Monica Sanches Yassuda, Neli Maria Paschoarelli Wada, Osvaldo

35 de Freitas, Oswaldo Yoshimi Tanaka, Vinicius Curti Cícero, Paolo Di Mascio,
36 Paulo Nelson Filho, Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, Ricardo Ivan Ferreira
37 da Trindade, Marcelo Mulato, Primavera Borelli Garcia, Raquel Rolnik,
38 Raymundo Soares de Azevedo Neto, Regina Szyllit, Renato de Figueiredo
39 Jardim, Rodney Garcia Rocha, Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma
40 Rodrigues, Rogério de Almeida, Sérgio de Albuquerque, Sergio Muniz Oliva
41 Filho, Sylvio Roberto Accioly Canuto, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho,
42 Umberto Cesar Corrêa e Igor Polikarpov. Presente, também, o Prof. Dr. Pedro
43 Vitoriano de Oliveira, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas
44 ausências, sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros:
45 André Carlos Busanelli de Aquino, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de
46 Carvalho, André Vitor Singer, Brasilina Passarelli, Elisabete de Santis Braga da
47 Graça Saraiva, Holmer Savastano Junior, José Carlos Egues de Menezes,
48 Marcos Silveira Buckeridge, Maria Tereza Nunes, Pâmella da Silva Beggiora,
49 Pedro Leite da Silva Dias, Pietro Ciancaglini e Vanderlei Salvador Bagnato.
50 Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Ademar Lopes, Amâncio
51 Jorge Silva Nunes de Oliveira, Antonio Carlos Teixeira Álvares, Bianca Borges
52 dos Santos, Celso Omoto, Fábio de Salles Meirelles, Fátima de Lourdes dos
53 Santos Nunes Marques, Guilherme Adolfo dos Santos Mendes, Hugo Tourinho
54 Filho, Igor Galvão de França, Julia Andrade Maia, Kimi Aparecida Tomizaki,
55 Larissa Gabrielle da Silva, Liedi Légi Bariani Bernucci, Lucca Vinha Vigneron,
56 Margarita Rosa Bobadilla Zimmermann, Marília Daniela Barbosa Silva, Victor
57 Pena Ribeiro e Vivian Helena Pellizari. Havendo número legal de Conselheiros,
58 o **M. Reitor** declara aberta a Sessão do Conselho Universitário da
59 Universidade de São Paulo. **M. Reitor**: “Bom dia aos colegas, senhoras e
60 senhores, obrigado por comparecerem a essa reunião extraordinária do
61 Conselho Universitário. É uma reunião que tem pauta única e cujo assunto já
62 foi apresentado para vocês, inclusive com os pareceres. Vou fazer as reuniões
63 do Conselho Universitário com mais frequência, pois noto que há uma
64 necessidade de que as pessoas se vejam e se cumprimentem. Sou do tempo
65 que os amigos eram pessoas que se viam propriamente e não apenas
66 mandavam mensagens. Queria realmente agradecer, é uma reunião que está
67 sendo feita de maneira extraordinária porque a nossa próxima reunião será
68 apenas no dia 25 de junho, o que é uma data tardia, pois o que for decidido

69 hoje não poderia ser incluído no pagamento de mês de julho. A primeira
70 reunião do CRUESP com o Fórum das Seis, sendo que o CRUESP, seguindo a
71 recomendação das áreas técnicas das três Universidades, não tinha outra
72 opção sem ser recomendar 0%, mas, logicamente, com a discussão entre os
73 Fórum das Seis, o CRUESP retornou e, com o apoio dentro da USP da
74 CODAGE, nós, bem como as outras duas Universidades, entendemos por
75 1,8%, supondo algumas medidas reais, por exemplo, de que a economia não
76 tivesse uma queda imprevisível, supondo que houvesse um acréscimo de
77 recursos por royalties do petróleo, supondo que esses recursos de royalties
78 possam ser utilizados para pagamentos de aposentados, pois hoje eles só vão
79 para o pagamento de pensionistas. Com todas essas suposições, a CODAGE
80 me orientou que o máximo possível era 1,8%. Com a segunda reunião do
81 Fórum das Seis, nós - os três Reitores - chegamos à conclusão de que
82 precisaríamos ser um pouco mais ousados, sem colocar em risco nossas
83 instituições, e passamos, nessa discussão com os sindicatos, para 2,2%. O
84 limite máximo suportável, no caso da USP, os 2,2% mesmo com todas as
85 suposições que disse, da economia continuar sendo positiva e não negativa,
86 dos royalties aumentarem e poderem ser usados para pagamento de
87 aposentados, mesmo assim, com 2,2% está previsto em déficit orçamentário
88 para o fim desse ano. Da segunda para a terceira reunião do Fórum das Seis
89 com o CRUESP, os Reitores não tinham mais condições de dar nenhum valor
90 acima desse valor de 2,2%. A UNESP, que não precisa consultar o Conselho
91 Universitário, já atribuiu; semana passada foi aprovada no Conselho
92 Universitário da UNICAMP e nós somos a última Universidade a tomar uma
93 decisão se iremos ou não, acatar esses 2,2%. Para começar a discussão,
94 solicito que o Professor Fábio Frezatti faça uma apresentação da análise que a
95 COP fez, um trabalho dedicado, inclusive a COP começou a trabalhar entre a
96 segunda e terceira reuniões do CRUESP, para que tivesse mais tempo de
97 fazer essas análises." **Cons. Fábio Frezatti (apresentação):** "O papel da COP
98 consiste em trazer uma análise técnica em relação às decisões referentes ao
99 orçamento e patrimônio, e o meu papel aqui consiste em esclarecer o parecer
100 que foi oferecido para essa reunião. Para isso, farei uma apresentação com
101 quatro tópicos, e nossa ideia é a seguinte: a introdução fala um pouco do plano
102 plurianual - por que isso é importante -, pois é algo novo para nós. Ele traz um

103 direcionamento que não é exclusivo para um ano, mas para um período maior,
104 sendo que é esse que devemos vivenciar. Em segundo lugar, gostaria de falar
105 um pouco sobre cenários, pois todo o planejamento pressupõe um momento
106 futuro com certo nível de incerteza e quando temos o cenário, conseguimos
107 quantificar o impacto em relação aos resultados daquilo que nós queremos e
108 as recomendações. O fechamento, de alguma forma, está amarrado à
109 recomendação do parecer. Em primeiro lugar é importante resgatar aquilo que
110 discutimos aqui no final do ano passado sobre o plano plurianual. É importante
111 percebermos que temos aqui dois eixos que conversam, o primeiro eixo diz
112 respeito à parte mais qualitativa, que chamamos de estratégia, é aquilo que
113 precisamos para que a Universidade desenvolva suas atividades e atenda a
114 sua missão, entre essas temos: contratação de novos docentes, progressão
115 horizontal, reajustes salariais, permanência estudantil e investimentos de
116 outras maneiras. O segundo é a sustentabilidade econômico-financeira. Essas
117 duas coisas se conversam e a questão financeira viabiliza, no tempo, a
118 ocorrência das decisões estratégicas, que são aquelas que nos levam para a
119 frente e permitem o seu desenvolvimento. No que diz respeito a questões de
120 sustentabilidade, o que temos a colocar é que ela operacionaliza uma
121 Resolução nº 7344, aprovada no Co em 2017. Ela tem três pernas. A questão
122 do comprometimento, lá no final de 2022, algo de longo prazo que temos como
123 limite e dependência dos recursos transferidos pelo Estado de 80%, esse
124 número é um número importante para entendermos a sequência das
125 propostas. O segundo é zerar o déficit, isso não é algo numérico, mas uma
126 demonstração de capacidade de recuperação, que vai acontecendo ao longo
127 do tempo. O terceiro é a capacidade de reserva, isso é importante para evitar
128 que em certos momentos agudos da economia - e hoje em dia é difícil dizer o
129 que não é um momento agudo na economia - existam recursos para honrar as
130 folhas e as atividades normais; essas duas dimensões se conversam. Quero
131 pedir desculpas aos colegas que estiveram em outras sessões, mas em
132 benefício daqueles que são novos no Co, apresento esse *slide*, que é
133 fundamental para entender o raciocínio da COP. A receita que é gerada no dia-
134 a-dia é incerta e transferida mensalmente, mas é gerada em função do ICMS,
135 que é algo também incerto. As despesas, predominantemente, são de ordem
136 fixa e temos dificuldade de mexer com elas, temos sempre a possibilidade de

137 incrementar, mas elas possuem uma rigidez, o percentual de sustentabilidade é
138 a meta de chegar em 2022 com 80% de dependência daquilo que diz respeito
139 ao gasto com pessoal em relação ao ICMS. Tem outro indicador que provém
140 de outros tipos de gasto para cuidar da Universidade e seus investimentos e
141 aquilo que temos, de alguma forma, temos para a liquidez, aquilo que nos
142 permite ao longo do tempo honrarmos as contas. Esses itens 1, 2, 3 e 4
143 podemos acompanhar em certo período de tempo, desse modo o ano é
144 importante e as reservas nós vamos acompanhando, claro que mensalmente,
145 mas o importante é como ela termina o ano. O fundamental nesse *slide* é a
146 palavra hierarquia. O número 3 que é a meta de sustentabilidade, os 80%, ele
147 *supersintetiza* um monte de decisões que são tomadas e de alguma forma,
148 algumas temos mais controle e outras temos menos controle, na sequência,
149 trago um *slide* que mostra exatamente o que foi aprovado no plano plurianual.
150 Temos 2018, naquele momento, então 2019, 2020, 2021 e 2022 o crescimento
151 do ICMS, aquela quota parte que diz respeito à Universidade de São Paulo. As
152 despesas com o pessoal, aqui ao final o déficit projetado, o equilíbrio, isso
153 representa que saímos de uma posição muito negativa lá atrás, fomos
154 reduzindo o déficit e temos um momento de equilíbrio. Isso é muito importante,
155 do ponto de vista de gestão, mostra uma evolução e mostra um esforço com
156 um resultado positivo em 2020, um superávit que se mostra em 2021 e 2022.
157 Por fim, o indicador de sustentabilidade, que é o comprometimento de gastos
158 com pessoal em relação às alíquotas do ICMS, ou seja, ele é decrescente e
159 chega, no final de 2022, aos 80% esperados. Essa tendência é algo importante
160 que está no corpo do plano plurianual para o período. Temos ainda, no campo
161 de cenários, para que estejamos alinhados em relação ao que contêm, duas
162 naturezas de cenários, o cenário político e o macroeconômico, e ambos
163 conversam. Eles têm uma inter-relação muito importante, isso faz parte do
164 cenário. A reforma da previdência e a reforma tributária, naquele momento,
165 imaginávamos que seria o início de conversas ou de coisas que estariam em
166 andamento muito mais a frente, pois mexe com muitas variáveis.
167 Relacionamento com o Congresso e base para governo, a questão do STF, a
168 durabilidade ou longevidade da equipe econômica, isso era algo que não
169 poderia ser um fato concreto no momento em que pensamos, temos, ainda, a
170 própria questão da autonomia das Universidades, que é um fato novo, mas

171 integra o cenário. Com relação ao lado macroeconômico, existe uma influência
172 do cenário e percepção política das realizações, a percepção da dificuldade
173 aumentou. A abertura do Congresso mostra a cara, do ponto de vista de
174 potencial e, pelos jornais, sabemos da dificuldade. Outro ponto é acompanhar
175 agosto, para sabermos como que o governo estará para 2020 e, dependendo
176 do que acontecer, o ambiente econômico terá um humor melhor ou pior. Com
177 relação à questão de investimentos, eles estão parados e o país espera uma
178 série de ações para que eles andem. Com relação aos impactos, podemos
179 falar um pouco de números. Na hora de projetar o ICMS, essa combinação é
180 um cálculo composto, tanto a inflação quanto o crescimento do PIB são
181 importantes. Isso é o plano plurianual e a visão melhor que temos a oferecer
182 levando em conta a análise dos economistas, a literatura que está disponível e
183 as conversas da COP. Esperávamos um crescimento de ICMS de 8% e hoje a
184 visão mais contemporânea seria de 6%. Isso mostra uma redução importante
185 dentro do ambiente macroeconômico, coloquei no gráfico a evolução por meio
186 de uma média móvel de crescimento do ICMS dentro do horizonte de mais
187 longo prazo. Desde 2015 até o início do primeiro trimestre de 2019 vemos
188 algumas oscilações, mas a subida é algo que deve ser, de algum modo,
189 consistente, mas não percebemos isso, algumas oscilações acabam ocorrendo
190 em momentos no qual o ambiente político-econômico é mais turbulento. Isso
191 mostra certa consistência sobre o que esperarmos nos momentos futuros. Com
192 isso temos as projeções, nessa coluna temos a informação que foi aprovada no
193 plano plurianual e no orçamento para esse ano - o ano de 2019 -, essa coluna
194 tem uma simulação em termos da menor entrada prevista no ICMS e ajustes
195 que temos em relação às despesas. Aqui estão incluídos os 2,2% que foi a
196 negociação do CRUESP. Quando comparamos essas informações, temos, nas
197 entradas, R\$ 100 milhões a menos e temos uma redução nas despesas, essa
198 redução é em função do *timing*, da velocidade que temos, na efetivação de
199 contratação dos claros, a demora posterga, por isso, no ano de 2019 temos
200 uma entrada menor e isso é mostrado na variação de gastos menor, quando
201 apuramos o resultado do equilíbrio, esperávamos R\$ 200 mil em termos do
202 resultado para o ano de 2019 e temos um déficit de R\$ 12 milhões para esse
203 ano e, com relação ao percentual, de 87,3% para 87,5%. Essa diferença,
204 quando pensamos em 1% é muito ou é pouco? Quando se fala de bilhões,

205 então 1% é muito, 0,3%, 0,4% ou 0,5% quando pensamos no individual ele é
206 pequeno, mas quando pensamos no agregado, em uma massa grande, então
207 ele tem um impacto significativo, e quando pensarmos em termos do
208 acompanhamento do plano plurianual, aquilo que nós não fizemos aqui com a
209 redução de entrada, nos anos seguintes teremos de compensar. Então, ao
210 mostrar esse quadro, temos a pretensão de expor a diferença em relação ao
211 que foi aprovado no plano plurianual e a consequência dele em relação às
212 revisões futuras. Temos a entrada dos 150 docentes aprovados e o restante
213 teríamos no ano seguinte. A Premissa inclui os 2,2% e os claros, os 150 estão
214 em 2019 e outros 250 temos como expectativa que entrem no ano seguinte.
215 Recomendações em dois pedaços, aqui uma para trazer consistência com a
216 quantidade de informações grande e as tais recomendações propriamente. O
217 ambiente macroeconômico é menos favorável do que quando fizemos a
218 montagem do orçamento, a COP precisa saber quando monta um orçamento e
219 quando faz uma atualização, qual o mínimo esperado, qual a faixa. Quando
220 montamos o plano plurianual, esses 2,7% saíram do governo do Estado, da lei
221 de diretrizes orçamentárias, com base no ambiente do momento, mas tínhamos
222 uma faixa de variação, olhando a literatura e conversando com economistas e
223 COP nessa faixa. Hoje encontramos até valores menores, mas dentro da
224 conversa da COP, essa seria a faixa de variação, sendo que a projeção que
225 fizemos levou em conta o 1,5%. Algumas posições são estratégicas, então ter
226 dinheiro no tempo ou não ter dinheiro no tempo pode mexer com o momento
227 de efetivação, mas não podemos deixar de considerar as decisões
228 estratégicas. A consequência é que temos 2019 a 2022 para olhar, mas por
229 que isso é diferente? Porque se quero conversar com alguém para saber se a
230 pessoa tem febre e eu tenho um termômetro, posso dizer se a pessoa tem
231 mesmo febre, agora se não tenho esse mecanismo devo ir tateando, que é o
232 que a gente fazia sem ter um plano plurianual. Na hora que se tem a
233 comparação, é possível dizer se há um desempenho favorável ou desfavorável.
234 Não é só olhar e comparar com o mês anterior ou o ano anterior. Isso é
235 diferente e nós todos estamos aprendendo a lidar com isso, que é algo novo. A
236 questão da sustentabilidade quer dizer mostrar que conseguimos chegar em
237 2022 com um ambiente melhor. Para terminar, temos a recomendação da COP
238 naquele parecer, que é manter rigorosamente as metas de sustentabilidade e

239 zerar o déficit. Essa foi a postura expressa em nosso relatório. Por conta disso
240 não estamos defendendo a proposta do CRUESP de 2,2% e a ideia é que
241 exista um acompanhamento contínuo, que já existiu e deve continuar existindo.
242 Por fim, na discussão da COP, gostaríamos de *supersintetizar* com a
243 mensagem, o que levamos para a casa, e nossa mensagem está aqui em
244 baixo. O momento demanda cautela, sem pânico, pois o pânico não ajuda
245 ninguém.” **M. Reitor:** “Agradeço à COP pelo trabalho que ela fez, foi um
246 trabalho intenso nessas últimas 3 ou 4 semanas, analisando todos os dados e
247 trazendo ao Conselho Universitário uma visão técnica do que está ocorrendo,
248 para que possamos, com esse embasamento técnico, tomar uma decisão que
249 é política. A decisão dos Reitores, conforme expliquei no começo, é uma
250 decisão política, mantendo sempre o posicionamento que apresentei ano
251 passado. A nossa maior riqueza e nosso ponto mais importante são os nossos
252 recursos humanos, sejam eles docentes ou técnicos e administrativos. Para
253 mostrar o respeito a eles e a consideração que temos pelos nossos recursos
254 humanos, os Reitores assumiram um risco, risco esse dentro do administrável,
255 quero dizer, para o Hernandez e para mim, se forem aprovados esses 2,2%
256 temos a tarefa de, até o final do ano, conseguirmos recursos extraordinários de
257 R\$ 12 milhões, que é o nosso dado. Também já disse ano passado e repito a
258 nossos Conselheiros: creio que um gestor deve assumir riscos. O Professor
259 Fabio Frezatti levantou todos os dados, perspectivas, suposições, modelos e o
260 gestor, embasado nesses estudos, deve assumir riscos calculados para manter
261 a Instituição funcionando. O professor Pedro me lembrou que temos alguns
262 Conselheiros novos e, apesar de ser uma reunião extraordinária, vale a pena
263 apresentá-los aos Conselheiros.” **Secretário Geral:** “Diretora: Prof.^a Dr.^a
264 Regina Szyllit da Escola de Enfermagem; Representantes de Congregação:
265 Prof.^a Dr.^a Brasilina Passarelli (recondução) da Escola de Comunicações e
266 Artes; Prof. Dr. Sergio de Albuquerque da Faculdade de Ciências
267 Farmacêuticas de Ribeirão Preto; Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado de
268 Saloma Rodrigues da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Prof.^a Dr.^a Eny
269 Iochet Segal Floh do Instituto de Biociências; Classes Trabalhadoras: Dr.
270 Miguel Parente Dias (recondução); Antigos Alunos: Sr.^a Flávia Marques Ferrari.
271 **Cons. Adriano Brant Favarin:** “Antes de qualquer coisa, gostaria de
272 rememorar uma tragédia que aconteceu a Universidade de São Paulo no último

273 dia 30 de abril, que comoveu e indignou milhares de trabalhadores e a
274 comunidade acadêmica, quando o corpo do estudante de Geografia, Filipe
275 Varea Leme, foi encontrado sem vida dentro de um elevador na Escola
276 Politécnica, enquanto cumpria a sua jornada de trabalho. Filipe, assim como
277 outros milhares de estudantes, trabalhava como monitor do Laboratório de
278 Informática, em troca de uma bolsa de estudos no valor de R\$ 530. A
279 Universidade de São Paulo tem, como parte da política de permanência
280 estudantil, a exigência de que o estudante cumpra uma jornada de trabalho,
281 para suprir parte da necessidade de mão de obra, diante da política de não
282 contratação de funcionários efetivos. Filipe deveria estar em uma biblioteca
283 estudando, ou nas quadras de esporte jogando, nos laboratórios pesquisando,
284 ou nas ruas se manifestando como qualquer outro estudante, mas ele estava
285 carregando um armário pesado, em troca de uma bolsa de estudos. Uma
286 realidade que está sendo imposta pelo atual governo, que foi eleito em base às
287 mais absurdas e arbitrárias medidas do judiciário, como se confirma agora,
288 pela imprensa. Medidas que estão sendo contra a nossa juventude, que tem
289 que escolher entre a precarização da vida em troca de uma bolsa de estudos
290 para poder fazer uma faculdade ou entrar direto no mercado de trabalho, com
291 empregos precários, como Ifood, Uber, Rappi, e nunca mais poder se
292 aposentar. De acordo com o site UOL, Filipe foi medalhista em robótica, havia
293 concluído sua iniciação científica e era um esportista nato, jogava vôlei,
294 handball, futebol. Filipe tinha um futuro brilhante pela frente, mas se foi muito
295 cedo, vítima de um trabalho precário, vítima de um acidente de trabalho, vítima
296 de uma política de desmonte da Universidade, em que os principais afetados
297 são os trabalhadores e os estudantes, especialmente os que mais necessitam
298 de apoio e permanência estudantil. Não podemos aceitar que as políticas de
299 permanência estudantil resultem em estudantes adoecidos, acidentados ou em
300 mortes, como a de Filipe. Não podemos aceitar a precarização do trabalho, em
301 nome de uma política privatista de Universidade. Enche-nos de tristeza e
302 revolta a morte de Filipe, é chocante que alguém tão jovem tenha morrido, é
303 revoltante que sua morte seja fruto da precarização das condições de trabalho
304 e estudo. A juventude precisa viver. É lamentável que a USP negue à família -
305 que perdeu seu único filho - o direito de acompanhar o processo que averigua
306 o caso. Por tudo isso, gostaria de dedicar um minuto do meu tempo em

307 silêncio, em memória de Filipe e de tantos outros jovens como ele, que perdem
308 suas vidas por essas políticas neoliberais.” O Conselho Universitário respeita
309 um minuto de silêncio em memória de Filipe Varea Leme. **Cons. Adriano**
310 **Brant Favarin:** “Filipe Leme presente, Filipe Leme presente, Filipe Leme
311 presente. Agora e sempre! Professores, por estarmos falando das condições
312 de trabalho que a Universidade estabelece com seus estudantes e
313 funcionários, lembramos que esse Conselho Universitário foi chamado hoje
314 para definir justamente o reajuste salarial dos trabalhadores da USP. Tanto o
315 Reitor quanto a COP utilizam de argumentos técnicos para justificar as políticas
316 de arrocho salarial. Será que são mesmo técnicas as decisões da Reitoria?
317 Estamos falando de uma Universidade que substitui a contratação de mão de
318 obra efetiva por estudantes bolsistas, que congela as contratações de
319 funcionários efetivos, obrigando que um trabalhador adoça, suprimindo a função
320 de três ou quatro funcionários que foram demitidos pelos PIDVs. Que reduziu,
321 nos últimos seis anos, em mais de um terço o poder de compra dos
322 trabalhadores do nível básico. Uma Universidade que prefere ter trabalhadoras
323 terceirizadas, recebendo uma miséria de salário, com falta de direitos e
324 sofrendo inúmeras humilhações, como a proibição de comer a comida que
325 ajudam a fazer no bandeirão, do que contratar todas elas como funcionárias
326 efetivas. Estamos falando dessa Universidade, que toma decisões políticas
327 muito claras no que diz respeito às suas relações de trabalho, como foi a
328 decisão de cortar os salários dos trabalhadores em greve em 2016, por
329 exemplo. Então, não venham usar argumentos técnicos, ou gráficos e
330 estatísticas para justificar a política deliberada dessa Universidade de
331 precarizar as relações de trabalho e sacrificar os trabalhadores e estudantes
332 com esse desmonte do serviço público. Está mais do que evidente que os
333 parâmetros de sustentabilidade, que foram aprovados em maio de 2017,
334 servem como desculpa para manter e aprofundar essa situação dentro da
335 Universidade. Manter esses parâmetros de pé é ser conivente com tudo isso,
336 por isso os trabalhadores da USP defendem a revogação desses parâmetros, a
337 contratação imediata de funcionários efetivos, a reabertura das negociações
338 com o CRUESP, o repúdio ao 0% de reajuste na UNESP e o reajuste salarial
339 agora de 8% com estudo e planejamento de reposição do restante das perdas
340 acumuladas desde 2015.” **Cons.^a Maria Arminda do Nascimento Arruda:**

341 “Quero expressar, em nome da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
342 Humanas, o nosso lamento pelo falecimento de um jovem. A gente nunca
343 espera a morte de jovens. Se a morte é sempre brutal, apesar de ser a
344 condição do humano, a morte de um jovem é muito chocante. O Filipe,
345 estudante do curso de Geografia, era um moço brilhante, muito jovem já ia
346 concluir seu curso e se formar, e a Faculdade assistiu perplexa ao fato de o
347 Filipe ter falecido. Foi um acidente, como todos sabemos, mas talvez esse seja
348 um momento de reflexão, que precisamos ter. Uma reflexão sobre a presença
349 de monitorias, estagiários, precisamos construir formas de regulamentação
350 dessas atividades no âmbito da Universidade de São Paulo. Por quê? O
351 número de estagiários e de monitores é muito grande hoje, na USP e na
352 Faculdade também. E quando um estudante de uma Unidade presta monitoria
353 em outra Unidade, não temos controle, não sabemos. Tanto que depois do
354 acidente do Filipe, os colegas ficaram muito emocionados e os professores
355 também, toda a comunidade da Faculdade, especialmente do curso de
356 Geografia. Solicitei o levantamento dos estagiários que temos na Faculdade e
357 monitores. Os nossos estudantes, nas outras Unidades, não sabemos onde
358 estão. A mesma coisa deve valer para as Unidades que têm estagiários na
359 Faculdade de Filosofia. Então, a morte de um jovem em um acidente é uma
360 tragédia familiar irreparável. Temos que tirar alguma coisa disso. E temos que
361 pensar muito seriamente sobre o fato de que muitos estudantes que estão aqui
362 para aprender e estudar, por vezes ocupam funções que seriam as funções
363 funcionais por ausência de funcionários em vários serviços. Por isso acho que
364 a USP tem o dever de fazer uma grande reflexão sobre maneiras de
365 reorganização do espaço funcional e das atividades, se perguntando o que é
366 propriamente o estágio e a monitoria. Eu própria tenho muitas dúvidas sobre
367 isso. Tenho feito na Faculdade de Filosofia um esforço enorme de dizer que
368 estagiário não desenvolve certas ações e não é um funcionário. Ele tem outro
369 sentido. E ao mesmo tempo as monitorias e os estágios que temos na
370 Faculdade - por exemplo, da FAU, da ECA, da Educação, e de outros lugares -
371 tenho acompanhado muito proximamente, eles só cumprem as funções, que
372 são apenas as funções específicas de treinamento. Tinha que expressar o luto
373 da Faculdade e também propor que a partir dessa tragédia, possamos
374 melhorar esse tipo de atividade.” **Cons. Luís Ribeiro de Paula Júnior:** “De

375 2015 a 2019 tivemos uma inflação aproximada de 27%, segundo dados do
376 Banco Central. No mesmo período, o salário base da USP passou de R\$ 2.039
377 para R\$ 2.195, um reajuste de pouco mais de 7%. Então, se nos últimos quatro
378 anos tivemos essa defasagem, isso significa ao menos um quinto do poder de
379 compra perdido pelo trabalhador, só nesses últimos quatro anos. Isso pode
380 parecer pouco para alguns, mas para o trabalhador significa menos comida na
381 mesa, principalmente para o trabalhador básico, estamos falando de
382 sobrevivência, R\$ 2.000 é um salário muito baixo, e isso precisa ser repensado
383 e de alguma forma corrigido. E os salários daqueles que estão substituindo os
384 trabalhadores básicos na USP é ainda menor. O trabalhador terceirizado ganha
385 ainda menos, na base do salário mínimo. Nesse mesmo período a USP perdeu
386 quase um quarto dos seus trabalhadores, que saíram através do PIDV e
387 desligamentos espontâneos. O resultado prático disso foi um acúmulo absurdo
388 de trabalho e um aumento dos casos de assédio moral por parte de muitas
389 chefias. Os casos de assédio moral estão aumentando demais na USP, porque
390 está aumentando demais a carga de trabalho e, assim, se espreme cada vez
391 mais o trabalhador. As pessoas estão adoecendo por conta disso, se já temos
392 poucos trabalhadores, daqui para frente vamos ter menos ainda, porque vamos
393 ter cada vez mais gente doente e afastadas do trabalho por conta dessa
394 sobrecarga. Temos que pensar nisso também. Mas, de quem é a culpa desse
395 cenário todo? Dos trabalhadores certamente não é. Até porque esse Conselho
396 Universitário, que tem mais de 100 docentes, e que determina a política dessa
397 Universidade - os trabalhadores têm apenas três representantes, são 15
398 estudantes e três trabalhadores nesse Conselho, o que penso que deveria ser
399 repensado. Acho, inclusive, que seria muito justo que os trabalhadores
400 tivessem pelo menos a mesma participação dos estudantes, ao menos 15
401 trabalhadores deveriam estar aqui representados diante de um corpo de mais
402 de 100 professores. Por falar em mudança, reivindico, também, que os
403 trabalhadores e os estudantes tenham acesso à COP, que participem da COP
404 e da elaboração desses documentos, da análise desses números. Porque
405 chegar aqui com uma pilha de números e dizer que não dá para dar reajuste,
406 para nós é muito pouco. E onde falta informação sobra desconfiança. É difícil
407 para nós acreditar que com esse volume todo de recursos que temos não dê
408 para realocar e fazer alguma coisa. Por isso defendo que a participação dos

409 estudantes e funcionários é importante, eles devem ter assento na COP.
410 Proponho que isso seja de alguma forma levado como proposta, que seja feita
411 essa modificação nos Estatutos da USP, para que possamos efetivamente
412 acompanhar e dizer aos companheiros a verdade, sabendo que é possível ou
413 não dar reajuste. Façamos esse papel, mas desde que tenhamos acesso às
414 fontes para saber como funcionam esses dados. Por último, quero lembrar que
415 em maio, por duas vezes, fomos às ruas defender a Universidade pública e
416 gratuita. Manifestações muito importantes e que marcaram esse país
417 novamente. Estávamos juntos lá, professores, estudantes e trabalhadores. E
418 agora, na próxima sexta-feira, somos nós trabalhadores que convidamos
419 novamente, estudantes e professores, para estarmos juntos na rua, na greve
420 geral, contra essa famigerada reforma da previdência.” **Cons.^a Neli Maria**
421 **Paschoarelli Wada**: “Gostaria de trazer a reivindicação do Fórum das Seis
422 com mais propriedade e mais tempo, porque salário é muito importante para
423 todos nós, professores e funcionários. Mas a conjuntura me leva a voltar a falar
424 do nosso Centrinho e da nossa Faculdade de Medicina de Bauru. Vou ler, em
425 nome dos funcionários do Centrinho - e posso até falar do povo de Bauru - o
426 que pediram para eu ler. ‘Pelo poder, enganaram o povo, os trabalhadores e a
427 si mesmos. Na gestão do Professor Zago, este Conselho Universitário aprovou
428 a desvinculação do HRAC, vendendo um hospital de excelência e referência
429 internacional para o governo do PSDB. A nova gestão do Hospital, a partir
430 daquele momento, foi de autoritarismo, onde falar 'aqui eu sou autoridade
431 máxima' era comum por todos os cantos. Sofremos muito. A turma da FOB,
432 aquela que traiu a comunidade uspiana de Bauru, usou o Centrinho para o
433 governo Alckmin e o ex-deputado Pedro Tobias para fins eleitoreiros e, lógico,
434 poder. Sem falar o que deve ainda andar pelas alcovas. Enganaram o povo,
435 pois criaram uma Faculdade de Medicina usando o HRAC como hospital
436 universitário, sem investimento, sem professores e sem médicos. Enganaram
437 jovens que acreditaram em um curso de qualidade, e passados seis meses, o
438 curso não vingou, pois faltam professores e estrutura. E o que é pior: ninguém
439 para ensinar matérias básicas de um curso de medicina, como anatomia,
440 fisiologia e todos os conceitos das ciências biomédicas. Venderam o Centrinho
441 para o governo do PSDB e agora irão entregar para a FAMESP. Mas essa
442 Faculdade de Medicina precisa ser autônoma, não pode ser subordinada a

443 uma Faculdade de Odontologia, tem que ter mestres com conhecimento em
444 medicina e não de odontologia. E aí, Professor Vahan, nesta semana, no dia
445 10, última segunda-feira, apareceu uma bomba dentro do Centrinho: o
446 Professor Sebastião, que era o atual Superintendente, reuniu todos os
447 funcionários, estudantes, junto com o Presidente da Associação Paulista de
448 Medicina, com o Secretário de Saúde do Município de Bauru, alguns
449 vereadores e, nesta reunião, realizada no quiosque do Centrinho, ele fez
450 inúmeras denúncias. E entre essas denúncias está a questão dos concursos
451 públicos. O professor, segundo ele, esperava que fossem contratados 25
452 professores para a Faculdade de Medicina. Abriram um concurso público e
453 contrataram com cinco vagas, e durante esse concurso o professor denunciou
454 que ele foi muito pressionado para que fossem essas vagas para os amigos da
455 FOB. Agora, vai ter novamente um concurso para seis professores. Vamos
456 estar de olho, pois esperamos que também não sejam as vagas para os
457 amigos da FOB. E ele fez outra denúncia, esta gravíssima. Não há dinheiro
458 para salário, não há dinheiro para saúde, que segue ruim, mas ele denunciou
459 que existe uma dívida da FUNCRAF, Fundação que em 2013 alegou
460 rompimento de contrato com o hospital e demitiu 227 trabalhadores e ficou
461 devendo grande parte das rescisões contratuais. Essa dívida é de R\$ 5 milhões
462 e duas semanas atrás é que, não sei por que, começaram a partir a dívida.
463 Cerca de R\$ 1,2 milhão foram devolvidos ao Hospital, ficando o segundo débito
464 no valor de R\$ 3,8 milhões para a USP receber. E aí pergunto: será que é só a
465 FUNCRAF que deve para Universidade? Não há mais nenhuma fundação
466 instalada dentro da Universidade que deva para a USP? Destruíram o
467 Centrinho e agora não irão destruir a Faculdade de Medicina. O Professor Tião
468 pelo menos foi honesto, falou a verdade ao povo de Bauru, aos trabalhadores,
469 à comunidade uspiã e a si mesmo, porque também ele disputava um poder,
470 a administração do prédio, do futuro Hospital das Clínicas, com a FAMESP.
471 Venceu a FAMESP. Agora é a luta. Nós, funcionários, estamos exigindo
472 explicação do Professor Vahan, do vice-reitor, deste Conselho Universitário, e
473 das autoridades de dentro da Universidade, que devem apurar essas
474 denúncias, porque não podemos esquecer que estamos com uma CPI. O
475 Professor Vahan, quando anunciou a CPI, pediu para que nada saísse de
476 dentro da Universidade, acontece que essa bomba está repercutindo, com

477 áudios da reunião sendo viralizados, com o presidente da Associação Paulista
478 de Medicina de Bauru, Secretário de Saúde e outras autoridades da
479 comunidade de Bauru. Então, vamos nos unir aos estudantes da Faculdade de
480 Medicina e vamos lutar por ela, porque isso é vergonhoso e exigimos a
481 apuração dessa questão da FUNCRAF e outras denúncias que, com certeza, o
482 Professor Sebastião deve ter, porque o poder guarda muita coisa que nós
483 jamais podemos imaginar. Esperamos, Professor Carlos (Diretor da FOB) e
484 Professora Cidinha, que nenhum funcionário do Centrinho seja agora castigado
485 ou perseguido por falarem a verdade, como foi o caso da companheira Cláudia,
486 minha companheira do hospital, que recebeu dois processos administrativos da
487 Professora Cidinha. Infelizmente, venderam o Centrinho e não conseguiram
488 alavancar a Faculdade de Medicina, mas tenho certeza que a luta vai fazer
489 com que a ela prevaleça, e o Hospital das Clínicas, que deve atender à
490 população e não a uma Fundação.” **M. Reitor:** “Solicitaria a todos os
491 conselheiros que quando for dada a palavra, que fosse respeitado o tempo. A
492 senhora falou quase doze minutos e se for assim, não conseguiremos
493 coordenar. Como a FOB foi mencionada, dou direito de resposta ao Professor
494 Carlos.” **Cons. Carlos Ferreira dos Santos:** “Muito obrigado, Professor Vahan.
495 Agradeço a oportunidade de nos manifestarmos com a verdade aqui no
496 Conselho Universitário. Hoje, como o Professor Guilherme e eu estamos aqui,
497 divulgamos na imprensa do nosso *Campus* a seguinte nota: ‘A Diretoria da
498 FOB esclarece que, iniciado em 2018, em sua segunda turma, o curso de
499 Medicina oferecido por essa Unidade, a única Unidade de Ensino do *campus*
500 da USP de Bauru, a FOB e a Reitoria têm empenhado todos os esforços para o
501 desenvolvimento do curso de Medicina. Além da estrutura e recursos comuns a
502 todos os cursos, incluindo a Odontologia e Fonoaudiologia, já foram investidos,
503 desde que o Professor Guilherme e eu assumimos, em 10 de março de 2018,
504 cerca de um milhão de reais na estruturação e compra de equipamentos e
505 livros específicos para o curso de Medicina. E essa quantia foi retirada do
506 orçamento próprio da Unidade, ou seja, deixamos de fazer melhorias para os
507 cursos de Odontologia e Fonoaudiologia para fazer todas essas melhorias para
508 o curso de Medicina. Isso sem contar a contratação de professores. A
509 contratação de professores estava a cargo do Coordenador e agora
510 assumimos, como Diretor e Vice-Diretor, a gestão desses concursos, tanto é

511 verdade que amanhã, na reunião da Congregação que o Professor Guilherme
512 irá presidir, porque estarei indo para o exterior, serão aprovados Editais para
513 sete vagas, sendo seis vagas em RTC e uma em RDIDP. Um concurso que
514 aconteceria na semana passada não aconteceu porque a Banca declinou,
515 inclusive o ex-coordenador que fazia parte da Banca, mas imediatamente a
516 nossa Congregação conseguiu deliberar uma nova Banca e o concurso
517 aconteceria no final do mês, mas a candidata se manifestou dizendo que está
518 no exterior e não participará do concurso. Então, obviamente, tomaremos as
519 providências para o preenchimento, também, dessa vaga.' Tanto a Diretoria da
520 FOB quanto a Superintendência do HRAC - esclareço que como Diretor da
521 FOB por força de regimento aprovado por este Conselho, sou Presidente do
522 Conselho Deliberativo - ressaltamos o nosso compromisso com o pleno
523 desenvolvimento do curso de Medicina, apoio para criação de uma Faculdade
524 de Medicina, implantação efetiva do Hospital das Clínicas e a integração do
525 trabalho já realizado pelo HRAC-USP nesse novo complexo hospitalar, visando
526 a uma formação diferenciada e humanizada dos futuros profissionais de saúde.
527 Quanto à ação na rede pública, desde o início da graduação, aliado a uma
528 assistência de excelência à população e à permanente contribuição da
529 Universidade, com inovações e políticas públicas. Queremos dizer que a FOB é
530 quem mais apoia a criação de uma nova Unidade - a Faculdade de Medicina.
531 Até mesmo porque, como acabei de dizer, quem paga a conta do curso de
532 Medicina é a FOB, então, um Diretor seria louco de não querer a criação de
533 uma nova Unidade para, inclusive, desonerar os seus dois outros cursos. Essa
534 é a verdade. E agradecemos ao nosso Magnífico Reitor pelo direito de
535 resposta." **Cons.^a Raquel Rolnik:** "Gostaria de fazer algumas ponderações e
536 também levantar diretamente para a COP algumas questões em relação à
537 decisão que será tomada aqui. A minha primeira ponderação é que me parece
538 que a ideia de termos um Plano Plurianual e um processo de acompanhamento
539 desse plano e tomar as decisões em função dele me parece um enorme
540 avanço do ponto de vista da gestão financeira e do planejamento da
541 Universidade, acompanhando os vários cenários que temos. Mas acho que
542 temos uma questão muito grave que precisa ser ponderada, que é a enorme
543 defasagem em que se encontra, particularmente, os salários dos professores
544 doutores e mais particularmente, o salário dos professores doutores que ainda

545 estão em início de carreira. Está absolutamente defasado em relação às
546 demais Universidades públicas federais e estaduais em outros estados; o que
547 dizer, então, da rede privada de ensino. Essa defasagem em relação aos
548 salários dos professores doutores também acaba implicando não só a saída ou
549 a não permanência, mas, também, em coisas do tipo: professores tirando
550 licenças sem vencimentos para assumir tarefas por tempo determinado na rede
551 privada, em função basicamente salarial. O fato de que os nossos salários dos
552 professores titulares ou dos professores que estão há mais tempo têm um teto,
553 evidentemente não deixa tão claro qual é o real efeito dessa defasagem,
554 porque vamos acumulando ao longo da nossa carreira e da nossa progressão,
555 mas essa fala vai no sentido de uma defesa da necessidade de recomposição
556 salarial. Desta forma, a minha expectativa antes de receber a pauta era de que
557 viríamos aqui para discutir que os 2,2% era muito pouco e não para ponderar
558 ou sequer apresentar um reajuste de 2,2%, porque é muito importante incluir
559 essa recomposição salarial, especialmente a recomposição salarial da base,
560 que é o futuro da Universidade. A segunda questão - e aí vai uma pergunta -
561 acho que temos que considerar o cálculo que foi apresentado. Na justificativa
562 que foi apresentada foi demonstrado, também, que teve alguma movimentação
563 em termos de Receita, que foi fruto, inclusive, do fato de que as contratações
564 de docentes que já estão sendo feitas agora demoraram um pouco mais para
565 acontecer e isso deu um colchão orçamentário - li isso no parecer. Em função
566 disso, e não querendo comprometer de forma nenhuma a decisão do reajuste,
567 o impacto dessa decisão de reajuste, que já vi que é R\$ 12 milhões, esperava
568 que conseguíssemos impactar mais ainda, ter um reajuste melhor ainda do que
569 esse. Ao pensar em não comprometer as nossas metas, que foram reafirmadas
570 aqui e temos que contratar mais docentes, temos que abrir para a progressão
571 horizontal, temos que investir na permanência, temos que fazer investimentos,
572 então, gostaria de saber se há alguma proposta temporal e de cronograma em
573 relação a essas duas outras decisões: carreira docente e nova rodada dos
574 docentes, para que possamos tomar essa decisão de maneira informada." **M.**
575 **Reitor**: "Peço ao Professor Fábio que responda às perguntas no final. Vamos
576 ouvir todos os inscritos primeiro." **Cons. Luiz Henrique Catalani**: "Gostaria de
577 fazer uma defesa a favor dos 2,2% de reajuste. Faço parte deste Conselho há
578 cinco anos e meio, quatro anos como Diretor do Instituto de Química e agora

579 como representante da Congregação há quase dois anos. Estive aqui durante
580 a discussão, durante a maior parte da nossa crise, que ainda, apesar de não
581 estar totalmente debelada - estamos ainda sofrendo os seus efeitos -, mas a
582 grande discussão durante a crise era sobre a responsabilidade ou quem foi o
583 responsável pela grande crise. E a conclusão sempre foi a de que o
584 responsável sempre foi e sempre será o Conselho Universitário. Está em
585 nossas mãos defender uma austeridade, mas, ao mesmo tempo, faço minhas
586 as palavras da professora que me precedeu, temos que pensar nessa
587 austeridade sob o ponto de vista de sobrevivência do nosso papel na
588 Universidade. Considero que apesar da COP ter esse papel atual
589 necessariamente de controle de uma forma bastante conservadora das nossas
590 reservas, do nosso financeiro, acho que temos que pensar em uma reposição
591 mínima que seja conservadora, mas que seja mínima para que consigamos
592 manter a qualidade mínima e a manutenção dos nossos docentes na
593 Universidade. Considero que 2,2% é um reajuste viável dentro do que foi
594 apresentado, não vejo isso como um grande impacto nas nossas contas e a
595 manutenção desse controle financeiro deve ser feito. Sou favorável aos 2,2%.”

596 **Cons.^a Monica Sanches Yassuda:** “Acho que essa reunião é muito difícil para
597 todos. O momento político, o momento econômico pelo qual o Brasil passa é
598 muito delicado, em especial para as universidades públicas. Entendo que a
599 COP se debruçou com todo cuidado sobre o cenário político-econômico. Neste
600 momento, não falo como representante da Congregação, falo como dirigente,
601 como gestora de uma das maiores Unidades da nossa USP e a posição de
602 gestor é sempre muito difícil, porque todos nós almejamos a sustentabilidade
603 econômico-financeira da nossa Universidade e quando olhamos aquele gráfico
604 do pior momento da resseção, do ICMS negativo, foram momentos muito
605 difíceis, acho que o desejável é que tenhamos como meta realmente a
606 sustentabilidade e a criação de reservas novamente para a nossa
607 Universidade. A questão do reajuste é muito delicada, porque ao mesmo tempo
608 em que não queremos colocar em risco a saúde financeira da USP, o anseio
609 por um reajuste mais expressivo, que pudesse contemplar as perdas salariais
610 que ocorreram nos últimos anos também é muito grande, todos os dirigentes
611 que conversam com professores e servidores sabem que o anseio dos
612 servidores seria realmente a reposição inflacionária minimamente, zero por

613 cento seria muito difícil para todos, então, entendo que, neste momento, 2,2%
614 é o que se faz viável, acena no sentido de uma valorização dos nossos
615 servidores e professores, apesar de aquém do que seria desejável, é o que nos
616 parece possível. Gostaria também de falar um pouco da questão dos nossos
617 servidores do nível básico. Tenho grande preocupação também com os
618 servidores neste nível, que têm um salário muito baixo e acho que para essas
619 pessoas, a perda relacionada à inflação é ainda mais pesada e também para
620 os professores doutores recém-contratados. Acho que existe um compromisso
621 deste Conselho com a progressão horizontal, lembro-me que foram aprovados
622 R\$ 26 milhões, R\$ 13 milhões para os professores e R\$ 13 milhões para os
623 servidores, seria muito importante também avançarmos nessa direção, que
624 também acenaria para a valorização dos nossos servidores.” **Cons. Marcílio**
625 **Alves**: “Gostaria de fazer um encaminhamento de que este mesmo percentual
626 de 2,2% fosse incluído nos vales refeição e alimentação. Não foi dito até agora,
627 mas me parece que não incluiria. Isso também já ajudaria aos servidores e aos
628 professores, isso aumentaria um pouco esse déficit de R\$ 12,4 milhões, mas
629 lembro-me que todos os projetos de professores via fundações têm um
630 percentual que é recolhido junto à Reitoria - 5% - e que talvez o aumento
631 desses projetos possa cobrir a incorporação desse aumento de 2,2% nos vales
632 refeição e alimentação. A outra questão é que li em um pronunciamento do
633 CRUESP sobre a existência de uma comissão que irá avaliar a política salarial
634 ou coisa assim, em setembro ou outubro, conforme o valor do ICMS e gostaria
635 que isso também fosse referendado pelo Co. De forma que fica como uma
636 segunda proposta, além da primeira de incorporação dos 2,2% nos vales
637 refeição e alimentação, o estabelecimento dessa comissão para que esse
638 estudo possa avançar e que possamos aprimorar a política. Também reforço
639 as palavras da Professora Monica sobre reservar parte daqueles R\$ 26 milhões
640 para a progressão horizontal para o final do ano, porque também acena como
641 uma política de valorização dos professores da Universidade de São Paulo.” **M.**
642 **Reitor**: “Apenas esclareço um detalhe: depois da decisão do reajuste salarial é
643 que iremos discutir a questão dos vales, pois não é CRUESP, é USP com o
644 Sindicato, então hoje o tema é só o reajuste salarial, porque qualquer outro
645 tema temos que ter o estudo prévio da COP, da CODAGE, são etapas que
646 serão feitas, mas não hoje. Hoje estamos com tema único, que é o reajuste

647 salarial. Aprovado ou não esse reajuste, teremos outras oportunidades de
648 discutir outros itens.” **Cons. Marcílio Alves:** “Não podemos fazer um
649 condicionamento do aceite desses 2,2%?” **M. Reitor:** “Eu diria que hoje não
650 caberia, porque não foi feito o estudo, por exemplo, se for aprovado zero por
651 cento, teríamos mais recursos para outras coisas.” **Cons. Marcílio Alves:**
652 “Bom, o Conselho irá se manifestar.” **Cons. Vinícius Curti Cícero:** “Quero
653 aproveitar que essa sessão é um pouco mais curta do que o usual por ter
654 apenas um tema, para discutir um dado que, felizmente, em alguns momentos
655 durante a minha graduação também tive a oportunidade de subir a essa tribuna
656 e discutir, talvez, a mesma ideia. A ideia que tentarei articular novamente - e
657 para aqueles que já ouviram alguma vez me desculpe a repetição, mas
658 acredito ser importante -; é natural que a minha categoria, especificamente os
659 alunos de pós-graduação desta Universidade e todas as outras Universidades
660 do Brasil, sejam financiados pelo CNPq ou pela CAPES com bolsas que, assim
661 como os salários dos senhores e das senhoras, estão absolutamente
662 defasados em relação à inflação. Uma bolsa de mestrado da CAPES ou do
663 CNPq equivale a R\$ 1.500,00 por mês, uma bolsa de doutorado da CAPES ou
664 do CNPq equivale a R\$ 2.200,00 por mês e ainda sofrendo cortes, que diria,
665 são absolutamente arbitrários, como puderam ver nos últimos meses. Isso tem
666 que ser dito de alguma maneira, então nos solidarizamos com isso. E é de se
667 esperar que por mais que o momento seja difícil, é duro ter que aceitar, mas
668 acho que, de alguma maneira, a gestão que essa Universidade teve nos
669 últimos anos - e destaco especificamente a presidência que o Professor
670 Adalberto felizmente exerceu na COP - tivemos um avanço gigantesco na
671 maneira de garantir o equilíbrio orçamentário da Universidade. E esse trabalho
672 continua com o Professor Fábio Frezatti e com a nova direção da Universidade
673 em si. Quero dizer que estamos avançando, fizemos um ajuste gradual que, de
674 certa forma, é importante. É importante que possamos fazer um contraponto de
675 como a sociedade tem reagido - não queria entrar nesse ponto, mas temos que
676 pensar um pouco que talvez as minhas previsões feitas no âmbito orçamentário
677 estejam ainda muito otimistas, até porque me parece, neste momento, que
678 teremos um crescimento ainda menor. Quero dizer, na verdade, é que iremos
679 aprovar, eventualmente, 2,2% tímidos, mas é um passo necessário para o
680 gradual reajustamento do que está defasado, mas é importante que ainda

681 tenhamos. Se excluirmos 250 professores que ainda serão contratados e que
682 virão no próximo ano de execução orçamentária, é natural de se pensar que a
683 nossa despesa, de uma maneira e de outra... Além disso, vale lembrar que
684 criamos um curso de Medicina em Bauru, então, de certa forma, diante de um
685 plano plurianual, a despesa já está minimamente rígida enquanto receita, como
686 puderam ver, naturalmente oscila muito mais do que o necessário. O ponto que
687 quero tocar é que mais uma vez precisamos parar para pensar isso com calma,
688 essa Universidade - a maior Universidade e a melhor Universidade da América
689 Latina - não pode se manter a bel prazer das flutuações orçamentárias, sejam
690 elas do Governo ou do país. Se temos despesas fixas ou planejamento para
691 crescimento futuro, contratar mais professores, não podemos nos manter
692 reféns de um orçamento dessa forma e, ao contrário do que muitos dizem,
693 como vem sendo veiculado pelo novo Governo do Estado, não defendo que se
694 cobre mensalidade, o que defendo é que possamos entender que os fundos
695 patrimoniais são e serão, daqui para frente, uma peça fundamental para o
696 financiamento de qualquer universidade pública. Formamos não só cidadãos,
697 certamente muitos professores que estão aqui foram formados por essa
698 Universidade, passaram por ela em algum momento da vida, formamos
699 pessoas que irão para o mercado e, naturalmente, têm muito a devolver não só
700 para o Estado de São Paulo, mas também para a Universidade; temos que
701 pensar nisso com calma. A Escola Politécnica tem o 'Amigos da Poli', é um
702 avanço inicial importante, mas temos que pensar isso com mais calma, não
703 podemos ficar sujeitos a uma tendência de desequilíbrio orçamentário. Gostaria
704 de pedir, de fato, mais uma vez para todos que pensem com mais calma. Não
705 cabe na pauta de hoje, não caberá na pauta da próxima discussão do
706 orçamento, mas temos que começar a nos mobilizar, de alguma forma, para
707 financiar essa Universidade de maneira mais sustentável, para que possamos
708 crescer com excelência e para que possamos manter o nosso lugar como a
709 melhor da América Latina e, por que não, subir posições no *ranking* mundial.”

710 **Cons. Wagner Costa Ribeiro**: “Queria, como professor do Departamento de
711 Geografia, comentar rapidamente sobre o episódio que envolveu o Filipe Varea
712 Leme. Fizemos uma pequena reunião de acolhimento dos estudantes e foi um
713 dos momentos mais difíceis e emocionantes que vivi nos mais de 30 anos de
714 minha carreira universitária; não conseguir nem falar naquele momento e sou

715 do tipo que costumo falar. Foi um momento realmente muito bonito e é
716 importante caracterizar duas questões fundamentais: Filipe não era apenas um
717 excelente aluno, era uma liderança estudantil em diversos campos da atividade
718 esportiva e também da luta política no Centro Acadêmico. Então não foi uma
719 morte qualquer - qualquer morte seria realmente lamentável - mas
720 especialmente pela liderança e capacidade de mobilização que ele despertou.
721 Isso ficou muito claro no evento que fizemos. O que queremos do
722 Departamento de Geografia é o esclarecimento de por que isso ocorreu;
723 enquanto isso não vier à tona, não estaremos satisfeitos. Além disso, devemos
724 uma satisfação não apenas à família, mas à comunidade acadêmica,
725 especialmente aos alunos da Geografia, que estão ainda muito inquietos. O
726 segundo episódio que queria comentar é nossa política salarial. Eu prefiro dizer
727 política salarial, já que estamos falando, Professor Fábio, de aprendizado e
728 planejamento. Se discutirmos a cada vez, episodicamente, um número, não
729 vamos avançar enquanto política salarial. Como sou suplente do Prof. André,
730 que tem se destacado nesta Casa, recordo-me que em outras reuniões,
731 inclusive, ele sugeriu uma reavaliação do número apresentado em maio ao
732 longo do ano. De forma que gostaria, realmente, de reavivar essa proposta e
733 que tivéssemos isso como política salarial, ou seja, uma reavaliação sazonal
734 pelo menos a cada seis meses à luz dos números que temos para,
735 eventualmente, melhorarmos esse reajuste. Acredito que isso seria, de fato,
736 uma maturidade importante e, digo mais, na conjuntura política institucional que
737 vivemos hoje, a Universidade de São Paulo dar reajuste é extremamente
738 importante. Isso sinaliza para a sociedade brasileira o fortalecimento da
739 universidade pública, gratuita e de qualidade e a importância de investir nesta
740 Universidade. Então, antes de mais nada, 2,2% - pensei que fôssemos discutir
741 mais - parece o patamar mínimo e não podemos abrir mão dele; ainda que,
742 como mostra bem os funcionários em suas falas, temos dificuldades extremas.
743 A Professora Raquel lembrou a questão dos Doutores e é verdade, mas não
744 podemos deixar de sinalizar que é importante dar um reajuste sim, porque
745 sinalizamos para a sociedade brasileira que é necessário e fundamental
746 investir na Universidade em um momento em que somos acusados de tantas
747 questões, que os senhores certamente acompanham pela grande imprensa.
748 Dessa forma, se eu puder sintetizar, o esclarecimento sobre o episódio que

749 envolveu nosso aluno, um brilhante aluno, uma liderança estudantil e,
750 principalmente, uma política salarial. Por fim, uma pergunta ao professor Fábio:
751 talvez esteja um pouco mais pessimista, ouvi algumas previsões de
752 consultorias falando em 0,8 do PIB Brasileiro, mas por que não pegamos o PIB
753 estadual, o PIB paulista, é uma pergunta. Porque a projeção do ICMS foi feita
754 em cima da nossa economia regional, mas me parece que o PIB de São Paulo,
755 em geral, descola um pouco do PIB Brasileiro. Essa é uma pergunta de caráter
756 técnico e gostaria de obter um esclarecimento.” **Cons. Marcos Nogueira**
757 **Martins**: “Queria comentar sobre o que foi colocado, no começo, pela
758 Professora Raquel; depois, pelo Professor Catalani; em seguida, pelo Vinicius
759 e, agora, pelo Professor Wagner. Acho que temos uma política não só salarial
760 de contratações, e perspectivas para os docentes e funcionários é crucial para
761 o futuro da Universidade. E sendo membro da COP e acompanhando de perto
762 esses problemas que a Universidade enfrentou e ainda vem enfrentando, acho
763 que é importante termos em mente que, ao contrário do que alguns disseram, o
764 plano plurianual é fundamental para que possamos ter um futuro adequado da
765 Universidade. Aquela meta que foi colocada no plano plurianual para ter o
766 comprometimento com a folha de pagamento em torno de 80% da arrecadação
767 do ICMS é crucial para que possamos fazer isso. As pessoas discutem muito a
768 folha, esquecendo que temos custeio e investimento para fazer, que hoje é da
769 ordem de 14% da arrecadação, assim, quando falamos em ter
770 comprometimento da ordem de 80%, somando-se esses 14% chega-se a 94%,
771 mas todos que aqui estão e que são dirigentes sabem que temos que aumentar
772 essa porcentagem para investir na Universidade, porque estamos precisando
773 de investimento também. Não são só os salários dos docentes e funcionários
774 que estão defasados, mas também a manutenção predial e nossas salas de
775 aula precisam de investimentos. Podemos ficar apertando os cintos por um
776 tempo, mas depois a conta chega. O que estamos nos preparando é para ter
777 um planejamento adequado, não só de reposição salarial e tal a partir de 2022,
778 porque temos que chegar lá nos 80%. A partir daí vamos ter espaços para
779 poder planejar o futuro adequadamente para a Universidade, até lá
780 necessariamente essa conversa, esses reajustes e esse planejamento têm que
781 ser muito cuidadosos, pois do contrário vamos estragar o futuro. Vejo a
782 proposta do fórum das Seis de 8% de reajuste dizendo que cabe. Cabe nos

783 próximos seis meses, mas o problema é que o reajuste fica para sempre, ou
784 seja, a folha vai ficar lá em cima para o ano que vem, para 2021 e assim por
785 diante. Assim, a nossa margem de manobra, se erramos agora, fica muito
786 restrita no futuro. Então precisamos tomar cuidado para poder fazer as coisas
787 direito, quando chegar a hora. Assim, quero apenas dar esse recado, de que
788 não é por maldade que fazemos essas coisas, estamos pensando, de fato, no
789 futuro. Temos que nos preocupar com os Doutores, o Instituto de Física está
790 perdendo docentes que estão indo para o exterior. O problema é que a
791 Universidade de São Paulo não está fora do contexto do país e o país está
792 passando por um momento muito delicado, mais uma razão para sermos
793 cuidadosos. Então, esse é o apelo que faço para que esperemos um pouco
794 mais para chegar onde precisamos para poder pensar no futuro com sossego e
795 confiança.” **Cons. Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto**: “A minha
796 intervenção é estritamente política. Confesso que, como professor de Direito,
797 tenho um pouco de dificuldade de lidar com números, o que não foi razão para
798 me encaminhar para o Direito, mas é uma das consequências de lidar com as
799 leis. Então, tenho certa dificuldade de trabalhar com os impactos, mas algumas
800 coisas entendemos. Digo que a intervenção é política, trouxe aqui alguma
801 memória do que fizemos e queria situá-la em dois campos. É incontroverso que
802 não dar reajuste é injusto e aviltante; é incontroverso que o aperto - ou, se
803 quisermos, politicamente, o arrocho - que vivemos nos últimos anos é injusto;
804 digo mais, é real que 2,2% de reajuste é injusto; e digo mais, os 8% defendidos
805 pelo Fórum das Seis vis-à-vis a situação econômica, também é injusto. Isso
806 porque o parâmetro de justiça vai sempre olhar para um ângulo do trabalhador
807 - e todos nós, de certa forma, assim o somos - que está, nos últimos tempos,
808 vendo a sua qualidade de vida e sua renda aviltada. Politicamente olho para o
809 outro lado e chamo todos aqui à memória do que vivemos a partir de 2010.
810 Neste plenário, quando foi votada a Resolução de Sustentabilidade, havia um
811 debate de que era injusto o ônus do arrocho aos trabalhadores e que a solução
812 era pedir mais dinheiro para o Governo do Estado. Nós fizemos o caminho
813 contrário e apertamos muito os cintos. Tudo o que é dito nesta tribuna é
814 conhecido de todos os senhores, é visível o quanto os servidores sofrem, isso
815 na lida do dirigente é visível e doloroso, mas imaginemos que não tivéssemos
816 feito aquele esforço injusto e duro e estivéssemos hoje, quando o ataque à

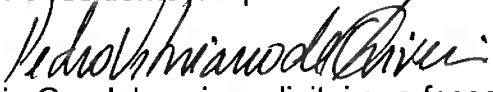
817 Universidade é brutal e aviltante de inimigos que nós nem imaginávamos que
818 podiam ter a força que tem, precisando de aporte de dinheiro do Governo. Nós
819 não seríamos autônomos nem no tanto que somos. Seria injusto - e eu
820 perfilaria aqui em defender um reajuste maior - se tivéssemos uma realidade
821 econômica de crescimento e, assim, teríamos que distribuir os bolos desse
822 crescimento, mas temos três realidades: o país não está crescendo, está em
823 uma crise e todas as projeções não apontam para melhora. Foi dito aqui que
824 temos que olhar para o PIB de São Paulo, quem acompanha a projeção dos
825 últimos anos - nem todos são membros aqui há tanto tempo no Conselho -
826 percebeu e viu que o PIB do Estado de São Paulo, o PIB do ICMS, em São
827 Paulo decresce mais do que o PIB do país, porque ICMS depende de consumo
828 e o consumo das famílias decresce mais do que a queda do PIB e do
829 desemprego que em outros setores. Então, é bastante provável que tenhamos
830 aviltamento, há aqui uma análise do impacto sobre a projeção do ICMS em
831 2019, que foi feita no final de 2018 com uma projeção de aproximadamente
832 dois pontos do crescimento do PIB, o que não ocorrerá. Podíamos estar em
833 uma situação de continuar mantendo uma justiça salarial e até um crescimento,
834 se tivéssemos reserva, mas não temos reservas. Não sei fazer contas, mas se
835 2,2% são 12, 8% são 48, é metade do incremento previsto para a retomada
836 das contratações. Não adianta olhar para o hoje. Não queremos que a
837 Universidade seja autônoma? Nós não queremos discussão e altivez para
838 sustentar nossa autonomia bem gerida e necessária? Então, infelizmente,
839 vamos ter que arcar com o ônus de algum reajuste sim, mas não o reajuste que
840 queríamos, mas o que é justo. Não acho que tenha ninguém aqui que goste de
841 fazer maldade e neste Conselho não há ninguém aqui disposto em fazer
842 maldade, porque seria uma burrice não só consigo, mas com a gestão da sua
843 unidade ou sua vida acadêmica. Mas o que está diante de nós é a realidade,
844 certo pragmatismo que me faz afastar um pouco o justo para olhar para o
845 necessário. E tenho certeza que se tivermos uma melhoria das condições de
846 recursos extra orçamentários ou de crescimento econômico, duvido que
847 alguém venha aqui sustentar ajuste menor só por um atavismo de maldade.
848 Portanto, acho necessário que nos chamados às falas e consciência,
849 aprovemos os 2,2% recomendados." **Cons. Wagner Costa Ribeiro:** "Quando
850 me referi ao PIB paulista, estou desvinculando de propostas de ICMS,

851 sabemos que o ICMS tem uma infinidade de desonerações, por isso que prefiro
852 trabalhar com PIB, porque podemos, inclusive, a partir daí pedir a não
853 desoneração de alíquotas, que sabemos que o debate nesta Casa é
854 conhecido.” **Cons. Fábio Frezatti:** “Depois dessas colocações minha vida ficou
855 mais fácil, porque alguns esclarecimentos ocorreram. A rigor, quando vivemos
856 um momento de crise como estamos vivendo hoje, esse dá o pano de fundo.
857 De forma que há algumas coisas que são naturais e necessárias como, por
858 exemplo, a questão salarial - o Prof. Marcos foi bem feliz em sua colocação -
859 na normalidade isso deve ser pleno, no momento de crise (temos uma crise
860 difícil, grande e de alguma forma muito alongada) a quantidade de tensões que
861 vamos trazer para a discussão orçamentária é normal, ou seja, a questão do
862 reajuste e a questão não só dos docentes, mas também dos técnicos e
863 administrativos, isso é normal. Agora, quero resgatar o ponto do por que temos
864 um posicionamento técnico, por que precisamos buscar uma racionalidade
865 para apresentar para este Conselho e, assim, as senhoras e senhores formam
866 suas opiniões. Então, em relação a algumas coisas que foram colocadas pelo
867 Conselheiro Adriano e Conselheiro Luís Roberto é uma questão de ter recursos
868 para tal. Preocupar-se com os docentes e funcionários é uma obrigação de
869 todos nós, não é só do Sindicato, para trazer a tranquilidade no sentido de que
870 tem um aumento e ele será possível de ser pago. Temos exemplos diferentes
871 disso entre nossas universidades paulistas de alguma que não tem o que pagar
872 talvez até o 12º, não necessariamente o 13º, então é esse nível de
873 responsabilidade. Assim, resgatando uma fala que já apareceu, não estamos
874 discutindo se é legítimo, mas se é possível e esse ‘se é possível’ já estamos
875 monitorando de uma forma mais equilibrada que tentamos colocar. É essa a
876 colocação da cautela e não pânico. O colega que me precedeu no que diz
877 respeito ao otimismo e pessimismo, dependendo do que olharmos, podemos
878 chegar a um PIB menor do que 1% em termos de perspectiva. Vou tentar me
879 ater à pauta propriamente dita, mas quero dar uma satisfação, quando
880 conversamos sobre a questão da projeção, no ambiente da economia, temos
881 as práxis (aproximações) e essa aproximação tem, de alguma forma, mostrado
882 se o futuro tem uma lógica em relação ao passado, quero dizer, a curva possa
883 ser trabalhada e ao utilizar isso, tenha uma indicação positiva, mas não
884 deixamos de olhar o crescimento do Estado. É que a consistência tem sido

885 percebida, mas a colocação é muito pertinente e eu agradeço. Com relação às
886 colocações que dizem respeito às outras instâncias, como a evolução de
887 salário e coisa do gênero, quero dizer, a reavaliação de salários de
888 professores, acho que tem uma pauta bastante específica em relação a isso no
889 conjunto de atividades que dispomos. Com relação à colocação do Prof.
890 Marcílio penso que já foi respondido - o Prof. Vahan já respondeu. O principal
891 que tinha a comentar era isso, porque no próprio debate, algumas colocações
892 foram feitas e gostaria de repetir a última frase: é importante cautela? Sem
893 dúvida, mas sem terrorismo e o pânico que poderia ser proporcionado." **M.**
894 **Reitor:** "Obrigado aos membros da COP, que fizeram esse trabalho e aos
895 colegas que fizeram o debate rico, pois conseguimos ver vários pontos de
896 vista, analisar e acho que estamos bem instruídos para votar. Prometo que até
897 o fim do meu mandato vou atualizar e modernizar esse sistema de votação.
898 Quem votar 'sim', vota pelo não reajuste, seguindo a recomendação da COP;
899 quem votar 'não', vota pela proposta do CRUESP." **Cons. Adriano Brant**
900 **Favarin:** "Solicito um esclarecimento. Penso que está correto votarmos o
901 parecer da COP em um primeiro momento, mas ao ser negado o parecer, ao
902 garantir um reajuste, duas propostas apareceram: a proposta do CRUESP, de
903 2,2% e a proposta de manutenção da reivindicação do Fórum das Seis, de
904 8%." **M. Reitor:** "Caso a proposta da COP seja aprovada, poderá vir uma nova
905 proposta, que voltará à COP para análise e será apreciada em uma próxima
906 reunião do Conselho Universitário. Caso seja aprovado o zero de reajuste,
907 obviamente que novas propostas podem vir para serem reanalisadas pela
908 COP, o Co não vota propostas colocadas no mesmo instante, sempre uma
909 Comissão analisa as propostas antes de vir para votação." **Cons. Adriano**
910 **Brant Favarin:** "O que o Conselheiro Floriano colocou é o inverso do que o
911 senhor disse, que se votar a favor do parecer da COP é zero de reajuste, se
912 votar contra o parecer da COP, se abre a possibilidade tanto dos 2,2% quanto
913 de outras propostas." **M. Reitor:** "Vou esclarecer de novo: quem votar 'sim',
914 vota zero por cento; quem votar 'não', está aprovando a proposta do CRUESP.
915 Como houve a pergunta, esclareço que se for aprovado zero por cento,
916 poderão ser apresentadas novas propostas, no entanto, lembrem-se que
917 trabalhamos em conjunto com o CRUESP, de forma que isso tudo torna mais
918 complexa qualquer outra ação. Por exemplo, havendo uma proposta que não

919 seja zero ou 2,2%, isso terá que voltar para uma discussão mais ampla fora
920 desse Colegiado, para depois retornar a ele. É isso que quero dizer." **Cons.**
921 **Adriano Brant Favarin:** "É que o encaminhamento que o senhor está
922 propondo não contempla a proposta que apresentamos, de forma que não tem
923 como votarmos nessas condições. Vai ser votado o parecer da COP, isso não
924 pressupõe que, dependendo do que seja votado, os 2,2% estão aprovados.
925 Teria que ser colocado em votação os 2,2% posteriormente." **M. Reitor:** "O que
926 foi para COP analisar foi a proposta do CRUESP, então estamos trabalhando
927 em cima desta proposta, ou vamos aceitar a proposta do CRUESP votando
928 'não', ou vamos votar 'sim', não aceitando a proposta do CRUESP. Nós
929 trabalhamos assim nos últimos 30 anos." **Cons. Adriano Brant Favarin:** "Da
930 forma como o senhor coloca está a posição da COP contra a decisão do
931 CRUESP e não é assim, porque, regimentalmente, encaminha-se o parecer da
932 COP - sim ou não - e depois se discute qualquer outra proposta que apareça."
933 **M. Reitor:** "Já houve a discussão do Fórum das Seis no âmbito do CRUESP e
934 ele chegou a esta proposta de 2,2%, de forma que poderá ser discutida outra
935 proposta no âmbito do CRUESP, mas hoje, o que temos na Mesa é isso: é a
936 proposta de 2,2% do CRUESP ou 'não' à esta proposta, que foi uma sugestão
937 da COP. Desculpe, mas é isso que está 'em jogo'." A seguir, o **M. Reitor** passa
938 à votação do parecer da COP, contrário ao reajuste salarial de 2,2% proposto
939 pelo CRUESP. **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado:
940 Sim = 10 (dez) votos ; Não = 89 (oitenta e nove) votos; Abstenções = 3 (três);
941 Total de votantes = 102 (cento e dois). É rejeitado o parecer da COP,
942 prevalecendo a proposta de reajuste salarial de 2,2% do CRUESP. **M. Reitor:**
943 "Primeiro quero agradecer ao Conselho Universitário pela confiança na Gestão.
944 No ano passado já tinha pedido esse voto de confiança e acho que
945 conseguimos, no fim do ano, manter o Orçamento dentro do previsto. Esse ano
946 a Reitoria vai, também, fazer o possível para manter o Orçamento dentro do
947 previsto, sem criar mais temores, sem deixar a COP e nosso Controlador Geral
948 'de cabelos em pé'. Segundo, quero dizer que o CRUESP não encerrou as
949 discussões, caso tenhamos um desenvolvimento econômico do país melhor -
950 porque estamos trabalhando com os números que foram considerados oficiais
951 e o Fórum das Seis apresenta uma visão mais otimista -, em outubro teremos
952 novas reuniões do CRUESP como o Fórum das Seis, para discutirmos esse

953 item. E mais, os Reitores assumiram o compromisso com o Fórum das Seis de
954 criarmos um Grupo de Trabalho para propor uma política salarial para as três
955 Universidades. Política salarial como fizemos na USP com o Plano Plurianual,
956 uma política salarial plurianual, entendendo como pode ser esse
957 desenvolvimento. Penso que isso pode ser muito importante. O terceiro tópico
958 é solicitar de novo a todos os Conselheiros e Conselheiras que, por favor, se
959 houver dúvidas, se houver informações que pareçam esquisitas, consultem a
960 Reitoria - o Gabinete está sempre à disposição -, não se fiem em pessoas que
961 falam informações incertas. Este tipo de coisa, no momento atual, é a pior
962 atitude que pode se ter, caso tenham dúvidas liguem para a Reitoria, para o
963 Gabinete e confirmem a veracidade da informação. Teremos o máximo de
964 prazer em responder, porque não podemos mais ficar com essas informações
965 incertas. Ontem tive uma reunião com nosso Grupo de Acompanhamento da
966 CPI e, lamentavelmente, tudo o que está na CPI são dados incertos que nós
967 fornecemos, do tipo: 'na USP os alunos são todos milionários' - levando em
968 conta que 60% dos nossos alunos são de famílias de baixa renda. Esse tipo de
969 coisa vem de informações distorcidas que nós mesmos fornecemos no
970 'achismo', que acabam prejudicando a própria Universidade. Então, por favor,
971 informações, insinuações, têm que ser confirmadas, constatadas e, caso
972 necessário, desmentidas. Eu, pessoalmente, evito responder para não deixar
973 que algumas pessoas que querem nos atacar fiquem com mais fama; algumas
974 respostas precisam ser informadas, mas, internamente, não podemos ter
975 dúvidas. A questão do jovem Filipe, a Prof.^a Maria Arminda colocou como uma
976 tragédia e para a família é uma coisa inexplicável, era filho único; qualquer
977 morte é uma tragédia, mas para um jovem promissor é uma coisa absurda,
978 inexplicável e inaceitável. Então, o grande problema é que temos que dar uma
979 resposta do que ocorreu para a família e, principalmente, temos que entender o
980 que ocorreu para que isso não se repita. Penso que o grande objetivo nosso é
981 entender o que aconteceu, foi um acidente, não há dúvidas, mas por que
982 aconteceu, não foi um acidente sem origem, foi um acidente porque ele estava
983 fazendo alguma coisa indevida. Então, temos que saber e explicar por que isso
984 aconteceu, para a família e para nós, para evitar que a mesma tragédia volte a
985 acontecer. Foi uma tragédia e nunca vamos conseguir superar a dor que
986 causamos a essa família. Por último, gostaria de falar ao Cons. Vinícius que

987 nossa maior luta hoje - falo isso não só aqui no Brasil, lamentavelmente
988 estamos tendo coisas similares em outros países, onde grupos extremistas
989 tomaram o poder - é a defesa da autonomia universitária. Mais do que nunca
990 no país - e no momento, dentro do nosso Estado - a autonomia universitária
991 está sendo colocada em dúvida. E o motivo é muito claro: nós incomodamos,
992 nós fazemos uma coisa que, para os grupos extremistas, é inaceitável, nós
993 fazemos com que os jovens treinem a pensar e a agir por conta própria. E isso
994 é inaceitável para os regimes totalitários. Nós vamos ter que lutar sempre,
995 porque a autonomia é nosso maior atributo para atingirmos nossos objetivos.
996 Temos que lutar pela autonomia para oferecermos uma Universidade pública,
997 de qualidade e gratuita para nossa população. Penso que essa é a nossa luta e
998 volto a dizer que a CPI não me assusta, ela apenas cria ruídos, mas estamos
999 tentando transformar esta CPI em uma prestação de contas, em uma
1000 explicação da importância que tem a Universidade de São Paulo e as nossas
1001 co-irmãs para que o Estado tenha esse desenvolvimento que hoje tem em
1002 relação aos outros Estados." Palmas. "Muito obrigado. A nossa reunião será
1003 daqui a 15 dias, será uma reunião ordinária, com uma pauta extensa e estou
1004 convocando uma reunião extraordinária comemorativa, em agosto, pelos 30
1005 anos da Autonomia Universitária. Os três Conselhos Universitários vão se
1006 reunir na Brasiliense. Será uma reunião festiva, a Ordem do Dia será somente
1007 para discutir autonomia, com convidados, para que os três Conselhos
1008 Universitários, pela primeira vez juntos, possam mostrar a nossa união. Ainda
1009 não temos a data certa, mas será em agosto e os senhores serão convidados
1010 com bastante antecedência. Muito obrigado pela confiança." Nada mais
1011 havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às 12:06.
1012 Do que, para constar, eu, , Prof. Dr. Pedro
1013 Vitoriano Oliveira, Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata,
1014 que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que
1015 for discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 11 de junho de 2019.